



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira
Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

ACONTECIMENTOS HISTÓRICOS DO PERÍODO DA CONQUISTA DA AMÉRICA ATÉ O PERÍODO COLONIAL DA AMÉRICA HISPÂNICA

HISTORICAL EVENTS FROM THE PERIOD OF THE CONQUEST OF AMERICA TO THE COLONIAL PERIOD OF SPANISH AMERICA

ACONTECIMIENTOS HISTÓRICOS DESDE LA CONQUISTA DE AMÉRICA HASTA LA ÉPOCA COLONIAL DE HISPANOAMÉRICA

RESUMO

A pesquisa desenvolvida, consiste em apresentar de forma sucinta uma análise histórica sobre A Conquista da América até O Período Colonial da América Hispânica. Baseando-se na Literatura espanhola, que teve como objetivo, buscar as origens dos povos das civilizações mais antigas, com o intuito de analisar as causas da conquista do período. A investigação foi desenvolvida através de uma pesquisa qualitativa a qual nos trouxe as informações mais relevantes para a realização do trabalho. A Literatura é a arte da palavra, utilizando a linguagem escrita ou falada de forma criativa e estética. Ela é uma mobilidade artística que têm como matéria-prima a palavra, usada na construção de histórias ou na expressão de emoções e ideias. A Literatura espanhola pode ser compreendida como um vasto corpo de obras literárias produzida na Espanha, englobando diversas épocas, estilos e gêneros, com destaque para o Castelhana, Catalão e Galego como principais idiomas de expressão. É através da leitura e compreensão da mesma que conseguimos conquistar a oportunidade de conhecer, não só os fatos históricos, como também conhecer mais de perto os autores e obras de cada período. Estudar sobre a Literatura espanhola, é buscar e compreender que é um caminho por onde percorremos para que possamos aprender novos conhecimentos e conseqüentemente, novas culturas.

Palavras-chave: América; conhecimento; conquista; cultura; literatura.

ABSTRACT

The research developed, consists of presenting a succinct historical analysis of The Conquest of America up to The Colonial Period of Hispanic America. Based on Spanish literature, which aimed to seek the origins of the people of the oldest civilizations, with the aim of analyzing the causes of the conquest of the period. The research was developed through qualitative research which provided us with the most relevant information to carry out the work. Literature is the art of words, using written or spoken language creatively and aesthetically. It is an artistic movement that uses words as its raw material, used to construct stories or express emotions and ideas. Spanish literature can be understood as a vast body of literary works produced in Spain, encompassing different eras, styles and genres, with emphasis on Castilian, Catalan and Galician as the main languages of expansion. It is through Literature and its understanding that we are able to gain the opportunity to learn not only about historical facts, but also to get to know the authors and works of each period more closely. Studying Spanish literature is seeking and understanding that it is a path we travel to learn new knowledge and, consequently, new cultures.

Keywords: America; knowledge; conquest; culture; literature.

RESUMEN

La investigación, consiste en presentar un breve análisis histórico de la Conquista de América durante el Período Colonial de Hispanoamérica. Con base en la Literatura española, el objetivo fue rastrear los orígenes de los pueblos de las civilizaciones más antiguas, con el fin de analizar las causas de la conquista durante dicho período. La investigación se desarrolló a través de una investigación cualitativa la cual nos proporcionó las informaciones más relevantes para realizar el trabajo. La Literatura es el arte de la palabra, que utiliza el lenguaje escrito o hablado de forma creativa y estética. Es un movimiento artístico que utiliza la palabra como materia prima para construir historias o expresar

emociones e ideas. La Literatura española puede entenderse como un vasto conjunto de obras literarias producidas en España, abarcando diferentes épocas, estilos y géneros, con énfasis en el Castellano, el Catalán y el Gallego como principales lenguas de expresión. Es a través de la lectura y comprensión que podemos tener la oportunidad de conocer, no solo los hechos históricos, sino también una mirada más profunda a los autores y obras de cada período. Estudiar la Literatura española implica buscar y comprender que es un camino que recorreremos para adquirir nuevos conocimientos y en consecuencia, nuevas culturas.

Palavras-clave: América; conocimiento; conquista; cultura; literatura.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma análise histórica sobre a Conquista da América até o Período Colonial da América Hispânica. Tendo em vista as causas das transformações do período.

A conquista da América espanhola, foi um processo de ocupação da América pelos espanhóis e conseqüentemente controle sobre as áreas até então ocupadas pelos povos nativos.

O avanço dos conquistadores aconteceu pouco a pouco, à medida que eles conheciam e descobriam novas regiões e deu-se, principalmente, pelo uso da violência contra os nativos.

A Literatura é uma manifestação artística que se distingue por sua matéria-prima: a palavra e se caracteriza pela subjetividade, conotação e busca por um efeito estético. Ela não se limita a informar, mas busca provocar emoções, gerar reflexões e questionamentos sobre a condição humana e a sociedade.

Ela também pode ser definida como a arte da palavra, utilizando a linguagem escrita para expressar ideias, sentimentos e experiências, seja na forma de prosa ou verso. É uma forma de expressão que vai além da comunicação funcional, buscando provocar sensações estéticas e reflexões. A literatura não apenas imita a realidade, mas a recria, permitindo ao autor transmitir sua visão de mundo e ao leitor, entrar em contato com novas perspectivas e experiências.

Pode-se resumir a literatura como uma forma poderosa de arte que utiliza a palavra como ferramenta para explorar a complexidade da experiência humana e suas diversas dimensões.

Com relação a Conquista da América, podemos citar o autor Hermán Cortés como um dos colonizadores mais notáveis da Espanha. Ele foi considerado como um Deus na sua chegada à América, o que facilitou sua conquista sobre os índios.

Pesquisar é uma forma de aprender e ensinar o que se aprende para as gerações da atualidade e futuras, além de aprofundar nossos conhecimentos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A conquista da América espanhola ocorreu, principalmente, por meio da violência, o que foi bastante ressaltado em relatos da época. Os contatos iniciais amigáveis, logo foram superados pela ambição do espanhol de conquistar e explorar, principalmente a procura de metais preciosos.

Hermán Cortés, o grande conquistador do México nasceu em Medellín – Espanha (1485) filho de pais pobres. Teve uma boa educação e frequentou a Universidade de Salamanca. Tinha o espírito aventureiro e quando esteve sob as ordens do conquistador Diego de Velázquez, o mesmo lhe confiou a difícil missão de partir para o México, mas no último momento ele se arrependeu deste nomeamento, mas Cortés partiu para México sem despedir-se do governador.

Sua expedição zarpa de Cuba e chega a Yucatán, a caminho de Tenochtitlán, Cortés teve que enfrentar muitas batalhas, mas a principal foi a batalha contra os Tlaxcaltecas e com sua vitória ganhou a amizade e um importante presente dos vencidos que foram 20 mulheres virgens entre as quais se encontrava a mulher que o levaria a alcançar muitas de suas mais importantes vitórias porque foi sua intérprete: Malinali Tenepal – Dona Marina.

Os sucessos da conquista do México são explicados por Loprete da seguinte maneira:

Com uns 600 homens e a ajuda de uma jovem de sangue indígena, dona Marina – chamada Malinche – feito prodigioso de conquistar um império fabuloso que culminou com a tomada da cidade de Tenochtitlán (México atual), e a captura do Imperador asteca Moctezuma. Teve uma guerra contra Pánfilo de Narváez, enviado pelo governador de Cuba a seu encontro, e o derrotou. Enquanto isso, a crueldade de seu tenente Alvarado, que havia ficado no comando de Tenochtitlán, fez com que os astecas se revoltassem, e atacassem os espanhóis e os obrigaram a abandonar a cidade em uma “noite triste”, o que custou a Cortés a perda de grande parte de suas forças. Finalmente, Cortés depois de outras vitórias incríveis, reconquistou a Tenochtitlán e fez prisioneiro o Imperador Guatimozín – Cuahatemóc – Cortés

foi nomeado por Carlos V governador, capitão-geral e Presidente do Supremo Tribunal da Nova Espanha (Loprete, 1978, p. 41).

Muitos fatores facilitaram a conquista do Império Asteca, entre os quais o apoio dos tradutores: Jerónimo de Aguilar e dona Marina (ou a Malinche); aliança com os índios tlaxcalteca; a lenda de Quetzacoatl; o fato de os espanhóis possuírem armas de fogo e cavalos (até então desconhecidos dos astecas que os consideravam monstros de cabeças), mas sem dúvida sua arma mais poderosa foi a Malinche.

Malinalli Tenepal era uma Índia maya, e o significado do seu nome era “uma pessoa que fala com entusiasmo e fluência”. Os espanhóis a batizaram como “dona Marina”, mas os indígenas a nomearam de “a Malinche” que quer dizer – aquela que preferiu aos estrangeiros, Dona Marina era filha de uma família nobre e quando seu pai faleceu, sua mãe se casou outra vez e teve um filho com seu novo esposo que renegou Ma linalli, que forçou sua mãe vender sua filha como escrava e depois declarou como morta. Dona Marina conheceu o significado da lenda de Quetzacóati – que era um dos principais deuses dos Astecas e que ao ser expulso pelo mar, ele prometeu retornar e se vingar de seu povo.

Quando os Astecas vieram a Cortés, acreditavam que era Quetzacoatl retomando para se vingar de seu povo. Por isso não resistiram, e foi fácil para Cortés se aproximar e dominar os Astecas. Porém Cortés foi uma pessoa singular, conforme explica Loprete:

Hernán Cortés foi indominável na Guerra e extremo no cumprimento militar, corajoso, ousado, perspicaz, cristão fervoroso, político habilidoso e dotado de uma cultura incomum para a época, foi um dos maiores líderes da história mundial. Cortés enviou cinco cartas de comunicação ao Imperador Carlos V (entre 1519 e 1526), na qual relatou o andamento da conquista das novas terras e as decisões tomadas em matéria de colonização e administração. Estas cartas que foram publicadas muito mais tarde, são interessantes documentos pelas revelações que contêm, e permitem apreciar o complexo mundo espiritual de herói conquistador, homem de educação universitária e grande gênio político e militar, capaz de oscilar em seu comportamento histórico entre a doçura compreensiva e mais cruel vingança exemplar (Loprete, 1978, p. 41 – 42).

O certo é que lendo o que escreveram sobre Cortés os cronistas que conviveram com ele, em relação com a façanha da conquista se pode ter uma ideia de sua descrição física e psicológica e incluindo imaginar a figura singular desse homem que além de lutar contra as diversidades de um continente desconhecido, sem estradas, sem mapas, sem conhecer a língua dos nativos, tendo que conviver com o desejo constante de insurreição de algum dos seus comandantes, ele poderia contar

com algumas armas desconhecidas dos indígenas como: armas de fogo, armaduras de aço, espadas e cavalos, além de grande tenacidade, determinação, disciplina e organização, fizeram com que alcançasse sucesso e entrasse para a história da Espanha e América.

2.1 América hispânica e Europa: século XVI

Na América Hispânica começa neste século a tarefa da colonização. Neste sentido é inapreciável a atuação dos jesuítas quem, a partir de sua segunda metade, assume a tarefa de converter as aborígenes à religião católica.

A história e a cultura da América Hispânica no período do descobrimento, a conquista e o período colonial está intimamente ligada à da Europa em geral e à da Espanha em particular. Depois do descobrimento, a América pré-colombiana ou América indígena se transforma em América Hispânica. Ao princípio da colonização da América, os espanhóis trataram de impor aos indígenas a sua língua, mas o processo não foi tão simples e fácil e conquistadores e missionários se deram conta que para levar em frente essa tarefa, tinham que conhecer a língua dos nativos para poder comunicar os valores e as leis além da religião aos povos conquistadores em sua própria língua. Nesse sentido, foram criadas escolas conventuais, municipais e privadas.

O ensino secundário não existiu praticamente, no sentido moderno, pois ela se cumpria nas universidades ou colégios especiais, onde principalmente se ensinavam latim, gramática, retórica, filosofia natural, filosofia moral. San Agustin, Santo Tomás e Aristóteles eram os mestres mais estudados. Houve famosos colégios em México e Santo Domingo. As Universidades foram criadas para superar a ignorância generalizada. A primeira foi a Universidade de Santo Tomás de Arquino (1538), na cidade de Santo Domingo e logo seguiram outras, entre elas a do México (1553) e a de San Marcos de Lima (1553). Esta última durou sem interrupção até nossos dias (Loprete, 1978, p. 50).

Na Europa, este é o século espanhol, já que Carlos V se converte em monarca mais importante do continente, o qual se faz mais evidente na segunda metade do século, durante o reinado de seu filho Felipe II. No entanto, este poder expirou no final do século. No plano religioso, foi abalado pelos movimentos da Reforma e a Contra-

reforma. Continuaram com os descobrimentos geográficos e a conquista de vastas zonas do continente americano, não só a cargo da Espanha, mais também de outros países (Portugal, França, etc.)

Pedimos que você preste atenção a alguns fatos históricos que ocorreram na América e o Oriente no século XVI; Neste século, os territórios conquistados pela Espanha foram governados de 1509 até 1526 por Diego Colón, filho do descobridor por conta das condições que haviam sido impostas por Colón antes de sua viagem a América, desde a cidade de Santo Domingo. A sua morte. A Espanha abole o vice-reinado geral das Índias, divide o território em jurisdições independentes e se dá a criação dos principais vice-reinados: Nova Espanha (México, 1534); Peru (Lima, 1542). Em 1537 se inicia as guerras civis do Peru, que serão um total de três e terminaram em 1548. Em 1580, Gary funda Buenos Aires.

Enquanto isso na Europa Carlos V, Imperador da Alemanha em 1519, ele alcançou um nível de poder significativo que preocupou o resto da Europa. Foi sucedido por seu filho Felipe II e o Império entrou em declínio no final do século. Começaram as lutas entre as distintas potências da Europa. Outro fato que ocorreu foi o cisma religioso que ocorreu na Inglaterra quando Enrique VIII se consagra chefe supremo da Igreja em 1535. Por essa época a Rússia era governada pelo Czar Iván apelidado de “o Terrível”.

Já no Oriente tiveram lugar os seguintes sucessos: Os diferentes feudos do Japão começaram a se agrupar, conseguindo uma certa unificação do país. China por sua parte teve que se defender das invasões mongol e japonesas em meados e final do século XVI, um evento que desencadeou o declínio da Dinastia Ming. No sudoeste asiático, os portugueses conquistaram Malaca em 1511. Com a queda de Malaca, mercadores javaneses, birmaneses e índios se submeteram a Portugal. Nessa época, os corsários turcos dominavam o Mediterrâneo.

Quanto ao aspecto sociocultural e econômico, a América vivia a seguinte situação:

- Os povos indígenas foram obrigados a aprender o idioma castelhano.
- Começaram a criar-se as primeiras universidades; de San Marcos em Lima, a do México em México.

- A colonização está a cargo de sacerdotes e missionários e a partir de 1504 o Vaticano escolhe o bispado.
- O Conselho das Índias é a suprema autoridade colonial nas novas terras e sua sede na Espanha.
- Têm grande importância econômica o descobrimento das minas de Charcas e Potosí.
- Se estabelece a Universidade em Cruzco (1598).

E quanto a Literatura da época, o que a caracterizou foram as seguintes: O *Popol Vuh* (Bíblia Quiche); As crônicas das Índias; *A História Geral e natural das Índias* escrita por Fernández de Oviedo entre o período de 1526 e 1549. *A Brevíssima comunicação da destruição das Índias* escrita por Fray Bartolomé das Casas em 1552; *Naufraágios* escritos por Núñez Cabeza de Vaca em 1555; *A História Verdadeira da Conquista da Nova Espanha* por Bernal Diaz de Castillo em 1568; *A Guerra de Granada* por Hurtado de Mendonza em 1568; *A araucana* escrita por Alonso de Ercilla em 1574; *Comentários reais* escrita pelo Inca Garcilaso de la Vega entre 1609 e 1617.

Desde o ponto de vista literário, a terra americana apresenta uma nova temática: surge assim as chamadas crônicas da Índia, testemunho histórico e literário dessa época. Os *Comentários reais* do Inca Garcilaso de la Vega, embora publicado no início do século seguinte, é um exemplo valioso desse tipo peculiar de narração.

Após a conquista inicia-se o período colonial e, com o período colonial, a mestiçagem. A Literatura escrita pelos mestiços tinha por objetivo purificar a razão do sangue misto. Um dos escritores que mais se destacou na literatura do período colonial foi o Inca Garcilaso de la Vega que escreveu sua obra mais conhecida “Os Comentários Reais, se mudou para a Espanha por sua própria vontade. Na Espanha, Garcilaso tomou conhecimento das ideias do Humanismo Renascentista que, entre outras, defendiam: clareza, harmonia com Deus e com o mundo, que é o conceito do cristianismo da vida.

Este equilíbrio se baseia sobre a presença de um “centro” preciso, definido e a existência de uma ordem tranquilizadora. Porém ao Inca Garcilaso é tomado pela nostalgia de sua terra natal e sente a necessidade de expressá-la. Quer descrever

aos espanhóis a organização de seu mundo natal, com a certeza de que ninguém consegue fazê-lo como ele. Somente quem fala a língua de uma nação a conhece seus costumes sociais e religiosos. A obra do Inca Garcilaso é uma história cultural (Bracaccini *et al*, 1995, p. 49).

A palavra Inca significava a origem de um povo ameríndio que criou um Império no período pré-hispânico. Inca era a denominação que se dava ao soberano do povo inca. A figura do inca Garcilaso de la Vega pode ser observado como um dos exemplos mais perfeitos da proximidade entre a cultura espanhola e a cultura indígena e canta a América a partir da mistura do seu sangue mestiço.

Sua mãe foi uma ilustre (princesa inca) e seu pai um capitão espanhol. Assim, a partir do privilégio de sua linhagem, o inca Garcilaso – que nasceu em Cruzco – alcançou o domínio tanto da língua espanhola quanto da quéchua. Isto lhe permitiu conhecer ambas culturas com o mesmo prazer (Caminos, 1995, p. 33).

Se acostumava dividir a vida de Garcilaso em duas etapas: a primeira etapa, até 1560, período em que permaneceu na América; e a segunda etapa, que se inicia com a sua viagem a Espanha em 1560 (a partir da morte de seu pai) e culmina com sua morte em 1616. Da época vivida na América – mais especificamente em Cruzco e o que representou o período de sua juventude até os vinte anos – surgem experiências que abrirão a matéria-prima para sua obra. Da sua estadia na Espanha, porém, surgem os vestígios de uma existência que ultrapassou os umbrais das armas e das letras. Na Espanha teve um período de paz em Montilla, onde alterou os negócios com a ávida leitura, uma etapa sórdida em que participou da guerra contra os moros.

Essa realidade inclui sua produção literária no século XVI porque trata de uma visão de um escritor imbuído de conhecimento de dois mundos que estavam divorciados.

2.2 A literatura no período colonial

No século XVII, século da colonização, três vice-reinados estabeleceram as diretrizes para o controle das colônias durante esse período e até o processo de independência, entre 1810 e 1830. Eles foram salvando as precisões de sua fundação e decadência, os vice-reinados do México, Peru e Rio da Prata. Naquela época, a

América Latina era caracterizada por uma mistura entre espanhóis e nativos e a sociedade colonial, além do mais, dos espanhóis e crioulos tiveram uma adição de mestiços gerados a partir das misturas de espanhóis e indígenas.

Nesse contexto a Nova Espanha conheceu a influência das ordens religiosas, em especial a dos jesuítas, o Santo Ofício e o poder dos funcionários que lutavam para ocupar os espaços vazios dos conquistadores e além do mais a arrogância e corrupção que geraram diversas rivalidades setoriais. Esse quadro favoreceu para o crescimento da cidade, sua urbanização, o luxo comum a vida na corte que influenciou o ambiente para que ela surgisse e expandisse a estética barroca em todo seu esplendor. Nova Espanha não tinha características de colônia porque segundo Paz (1992):

O reino da Nova Espanha precisava de autonomia, mas o princípio que rege a sua existência não era o que define uma coroa, nem no sentido tradicional da palavra nem na dos séculos XIX e XX. Nova Espanha era outros dos reinos sujeitos a coroa, em teoria igual aos reinos de Castilla, Aragón, Navarra ou León. No século XVIII as reformas de Carlos III modificaram a situação, mas nem então, Nova Espanha foi realmente uma colônia (Paz, 1992, p. 28-29).

Isto nos leva a compreender que a Nova Espanha gozava de autonomia e que os espanhóis, crioulos e mestiços conviviam em uma realidade semelhante a da realidade dos espanhóis como se estivessem na Espanha:

A corte vice-real cumpria uma dupla missão civilizadora: transmitia à sociedade da Nova Espanha os modelos da cultura aristocrática europeia e propunha a imitação coletiva de um tipo de sociabilidade diferente daquela oferecida pelas outras duas grandes instituições, a Igreja e a Universidade da Nova Espanha. Em contraste, a corte representa um modo de vida mais estético e vital. A corte é o mundo, o século, um balé, nem sempre fútil e frequentemente dramático, em que os verdadeiros personagens são as paixões humanas, da sensualidade à ambição, movidas por uma geometria estética e elegante (Paz, 1992, p. 43).

Vamos ver que a literatura do período colonial se caracterizava pelo encontro de dois mundos que só tinham em comum o fato de cada um ter sua própria história, um século de lutas e submissão, de crises, de esplendor e de decadência. Nesse sentido, devemos entender o novo mundo americano como uma soma de culturas, uma vez que os colonizadores traziam consigo toda sua civilização além do fato de que apenas uma pequena parte da população falava espanhol e português.

A arte e a literatura se encontravam no ambiente eclesiástico e na corte vice-reinado o apoio para desenvolver-se, que era onde centralizavam as autoridades políticas e religiosas. Uma das atividades mais comuns nessa época era a leitura de poema em voz alta e representações teatrais além de sermões e discussões religiosas. Resumindo este período, Braccini (1995):

O encontro de dois mundos determina um período de grande dinamismo interno que se manifesta, desde o ponto de vista etnográfico, na mestiçagem (o novo colono americano nasce da mistura de brancos e indígenas), e, do ponto de vista discursivo, em uma pluralidade de vozes (polifonia) que registram diferentes visões do mundo. Na literatura, também vão refletir-se as ideias de setores da sociedade, até esse momento silenciados, que lutavam para serem ouvidos: os mestiços e as mulheres (Braccini, *et al*, 1985, p. 48).

Como se pode perceber no trecho acima, já no final do século XVI começaram a perder forças das expressões literárias que os cronistas das Índias haviam produzido durante o período do descobrimento e a conquista. O gosto pelo épico, dá lugar a uma era de mudanças, cujos novos conceitos têm raízes no Barroco, movimento estético que teve manifestação em toda a Europa – mais precisamente na Europa Cristiana – e que, a través da relevância que durante o século XVII e que, pela relevância que adquiriu na Espanha durante o século XVII, colheu da cultura da América.

2.3 O barroco: características gerais – renascimento e barroco

Das duas características típicas do período renascentista – a exaltação do mundo e do homem e o conhecimento e a admiração da antiguidade clássica – o Barroco – termo já aceitado por todos para designar a cultura do século XVII em suas diversas manifestações – substitui a primeira por uma desvalorização radical da vida presente e da natureza humana; enquanto o segundo, a cultura greco-romana segue sendo admirada, porém seus princípios estéticos – harmonia, simplicidade, equilíbrio, entre outros, dão lugar a um critério completamente diferente.

As perspectivas para o século XVII na Espanha não são animadoras: a crise marca todos os aspectos da vida. Em matéria econômica, as suspensões de pagamentos ocorrem porque o Estado precisa de fundo; o ouro e a prata que vinham da América passaram a pagar dívidas contraídas para financiar a colonização e as guerras. No campo faltava mão de obra porque os camponeses fogem para as cidades, o que têm impacto na falta de alimento e, portanto, no aparecimento do homem e conseqüentemente da peste e da mortandade. A morte volta a ser algo do

cotidiano e terrível. Os grupos que chegam a cidades se transformam em marginais, a mendicância e a criminalidade estava aumentando. Mesmo assim, os cristãos velhos continuavam a desvalorizar o trabalho manual e comercial, considerando-os degradantes, Conforme explica López:

O século XVII marcou a perda da nossa hegemonia política. A Espanha permaneceu como a principal potência europeia até a morte de Felipe II (1598), mas com a ascensão de Felipe III, iniciou-se um processo de decomposição interna, que se acelerou durante os reinados de Felipe VI e Carlos II. A pobreza se apodera da sociedade espanhola, e uma série de derrotas no exterior está arruinando grande parte do nosso Império. Desde meados do século. A Espanha foi substituída pela França na liderança dos assuntos europeus e, no final do século, já não era – nas palavras de um escritor do século XVIII – “o esqueleto de um gigante” (López, 1989, p. 260).

Por conta de todos estes episódios o espírito espanhol, retoma ao pensamento religioso. Essa realidade fez com que muitas pessoas buscassem os prazeres de uma vida frívola ou buscassem refúgio em um mundo de falsas ilusões e fantasias novelescas, fechando os olhos para a realidade. A exemplo de escritores que buscavam o desejo por prazeres mundanos, podemos nomear Cadalso em suas “Cartas marroquinas” As classes altas, atentas à vida de prazeres, apresentam algumas características que as diferenciam das classes baixas, como afirma López:

As classes altas, interessadas apenas em uma vida confortável, são levadas por um apetite exagerado por luxo e prazer, enquanto os ideais de outros tempos degeneram ou desaparecem: a fama tão restringida no Renascimento não comove mais os espíritos; o amor perde a elevação que lhe era conferida pela doutrina platônica, degenerando em pura sensualidade, e o ideal patriótico se reduz a um orgulho nacional altivo e estéril que a realidade não consegue justificar de forma alguma. Quanto às classes mais baixas, vale destacar a presença de uma multidão miserável de vagabundos, mendigos e criminosos, produzido por guerras e pela indiferença governamental. Diz respeito a um vasto setor social, corrompido pela fome, pela preguiça e pelo vício, e para quem só existem motivos rastejantes e instintos brutais. O romance picaresco descreveu com puro realismo a atmosfera repulsiva criada por essas pessoas, desprovidas de qualquer padrão moral (López, 1989, p. 202).

O cenário estava preparado para o surgimento da arte barroca. A arte barroca diferentemente da arte clássica, aspira a produzir uma impressão de beleza serena; pelo contrário, seu principal objetivo é frequentemente hesitar a sensualidade ou a inteligência com estímulos sensoriais violentos. (cores, luzes, sons), intelectual (ideias inteligentes, sagacidade brilhante) e sentimental (o terror, compaixão entre outros).

Por tanto não se poupam meios para provocar admiração e surpresa: o maravilhoso, o pitoresco, colossal, o grotesco, o monstruoso são recursos

frequentemente empregados, A arte, portanto, fortemente expressiva, excluirá tudo o que não for suficiente e não produzir o choque estético desejado (López, 1989, 264).

Algumas das características do Barroco espanhol são: Tendência a exageração; dinamismo; uma tendência a enfatizar contrastes; artificialidade; distorção caricatural e estilização embelezadora.

López (1989) Resume estas características da seguinte maneira:

- 1º. uma busca ansiosa pelo novo ou extraordinário, para excitar a sensibilidade e a inteligência e provocar admiração;
- 2º. substituição das normas clássicas pela apreciação do indivíduo ou o capricho pessoal;
- 3º. exagero, gosto pelo excessivo e hiperbólico, tendência a ultrapassar todos os limites;
- 4º. concepção dinâmica da vida e da arte, contorção nos gestos, velocidade e torção no estilo;
- 5º. violenta justaposição de elementos extremos; subordinação do todo a um motivo central;
- 6º. artificialidade, complicação, arte difícil para minorias; excesso de enfeites;
- 7º. visão unilateral da realidade; distorção expressionista e idealização excessiva. Desequilíbrio.

Portanto, duas tendências podem ser distinguidas no Barroco espanhol: O Culterismo e o Conceptismo.

O Culterismo:

O Culterismo aspira a criar um mundo de beleza absoluta, com especial atenção aos valores sensoriais. Para tanto, utiliza transposições metafóricas ousadas e uma linguagem poética essencialmente culta. Seus recursos expressivos são os mesmos da poesia renascentista de origem clássica e italiana, mas submetido ao processo de exagero típico do Barroco. O uso ousado da metáfora responde a um desejo febril de evitar os aspectos desagradáveis ou neutros da realidade cotidiana,

concentrando-se apenas naqueles que oferecem algum valor estético. A linguagem culta se baseia no uso abundante de latinismo, graças aos quais a expressão adquire originalidade e se distancia das formas vulgares da fala cotidiana (López, 1989, p. 269).

O poeta mais representativo deste movimento foi Luis de Góngora, quem se destacou por sua incansável luta ideológica contra o Conceptismo e seu principal mentor, Francisco de Quevedo.

O Conceptismo:

De acordo com López (1989), a base do conceptismo reside nas associações engenhosas de ideia ou palavras (“conceitos”). Isso significa que os adeptos do conceptismo preferem expressar a sutileza do pensamento e a agudeza da fala em seus escritos. Portanto, o estilo culterano se manifesta frequentemente na poesia, e o conceptismo, na prosa.

3 METODOLOGIA

Este artigo adota uma abordagem qualitativa e exploratória, pautada na pesquisa bibliográfica e análise documental, tendo a metodologia estruturada na revisão sistemática da literatura, contando principalmente com as contribuições das obras de autores do período, que consistem nos suportes necessários para o desenvolvimento do trabalho.

Tendo como materiais de apoio para o desenvolvimento do mesmo, a busca pelas informações em livros, artigos, TCC e monografias impressas, revistas, além de sites de internet.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A análise do trabalho permitiu identificar as causas dos acontecimentos que ocorreram no período da conquista da América Hispânica, buscando as origens dos povos das civilizações mais antigas.

Verificou-se, que Hérman Cortés foi um dos colonizadores mais notável da Espanha, sendo considerado como um deus e sua chegada a América, facilitou sua conquista sobre os índios.

Malinche, foi tida como traidora de seu povo, e isto até os dias de hoje. No entanto, aprofundando mais na história, pode-se perceber que a invasão dos espanhóis se viu facilitada pela divisão existente entre os índios, a aliança de Cortés com os índios Tlaxcaltecas e a posse de cavalos e armas por parte dos espanhóis. Além disso, ela impediu o extermínio de seu povo e em muitas maneiras contribuiu para o que hoje é conhecida como América hispânica.

Depois do descobrimento da América, a América indígena se transformou em América hispânica. Europa e Espanha crescem a nível político com a presença de Carlos V. Na América os povos indígenas são obrigados a aprender o casteliano e a colonização esteve a cargo de sacerdotes e missionários.

No Barroco espanhol surgiram duas escolas contrapostas: o conceitismo, cujo o principal expoente foi Francisco de Quevedo e o barroco, cujo expoente principal foi Luis de Góngora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, é apresentado de forma sucinta, uma análise histórica envolvendo os acontecimentos históricos que teve como tema A Conquista da América até O Período Colonial da América Hispânica. Tendo como principal objetivo, buscar as origens das antigas civilizações e conseqüentemente, conhecer os autores e obras do período.

A Conquista da América foi um período de grande sofrimento e transformação para os povos nativos, mas também de resistência e luta pela manutenção de suas identidades e culturas. A compreensão desse processo histórico é fundamental para que possamos entender os desafios do período.

O século XVI, foi um período de grandes transformações para a América e a Europa. Enquanto a Europa expandia seu poderio e influência através da colonização, a América passou por um processo de conquista, exploração e mudanças culturais profundas.

A colonização da América foi um processo histórico complexo e multifacetado, marcado pela exploração e domínio de territórios e povos nativos por potências europeias. O processo envolveu a conquista militar, a imposição de sistemas políticos,

econômicos e religiosos europeus, além da exploração de recursos naturais e mão de obra indígena e africana escravizada.

A Literatura espanhola é um vasto corpo de obras literárias produzidas na Espanha, englobando diversas épocas, estilos e gêneros com destaque para o Castelhana, Catalão e Galego como principais idiomas de expressão. É uma mobilidade artística que têm como matéria-prima a palavra, usada na construção de histórias ou na expressão de emoções e ideias.

É através dos estudos sobre literatura espanhola, que descobrimos que a mesma é um elemento primordial na hora de aprendermos, pois é estudando a literatura que descobrimos que somos capazes de conhecer os autores e sua contribuições para a literatura e principalmente conhecer a cultura de um povo.

Sendo assim, uma série de conhecimentos que nos ajudam a conhecer melhor o espírito espanhol e a cultura desse povo, além de subsídios para uma melhor aprendizagem da língua.

Portanto, o que te apresentamos nesta pesquisa, é uma análise histórica sobre os autores e suas contribuições para a literatura espanhola desde A Conquista da América até O Período Colonial da América Hispânica.

6 REFERÊNCIAS

BRACACCINI, GRACIELA D. *et al.* Literatura Argentina e Hispano-americana; Buenos Aires; Santillana, 1994.

CAMPOAMOR, Clara: Sor Juana Inéz de la Cruz, Madrid, Ediciones Júcar, 1983.

LOPRETE, Carlos Alberto; Literatura Hispano Americana y Argentina, Buenos Aires, Plus Ultra, 1978.

LÓPEZ, José Garcia. Historia de la Literatura Española. 19º edición revisada. España, 1989.

PAZ, Octavio: Sor Juana Inéz de la Cruz. O Las Trampas de La Fe; México, fundo de Cultura Económica S. A, 1992.

